

## A INSERÇÃO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Glenda Vitória Alves da Silva<sup>1</sup>  
Mabézia Maria dos Santos<sup>2</sup>  
Wiviane Maria da Silva Chagas<sup>3</sup>  
Maria Aparecida Dantas Bezerra<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo investigar a inserção da música como estratégia pedagógica no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. A pesquisa foi de natureza qualitativa realizada por meio de entrevistas com as professoras em uma escola municipal do Cabo do Santo Agostinho nomeadas de (P1 e P2), buscando compreender as contribuições da música no contexto educacional. Este trabalho está fundamentado em: Soares e Rubio (2012), (BNCC, 2017) e (Lei nº 13.146/2015). Os resultados apontam que a música se apresenta como um recurso pedagógico relevante, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo das crianças. As atividades musicais contribuem para tornar o ambiente de aprendizagem mais dinâmico, participativo e inclusivo, além de estimular o engajamento, a interação e a socialização dos alunos. Observou-se também que a utilização da música no contexto escolar requer planejamento pedagógico e formação docente adequada, possibilitando práticas educativas mais significativas. Conclui-se que a música constitui um importante instrumento pedagógico na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e para a promoção de uma educação inclusiva e acolhedora.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Música. Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Estratégia Pedagógica.

**ABSTRACT:** This study aimed to investigate the inclusion of music as a pedagogical strategy in the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the teaching and learning process in Early Childhood Education. The research was qualitative in nature, conducted through interviews with teachers at a municipal school in Cabo de Santo Agostinho, designated as (P1 and P2), seeking to understand the contributions of music in the educational context. This work is based on: Soares and Rubio (2012), (BNCC, 2017) and (Law No. 13.146/2015). The results indicate that music presents itself as a relevant pedagogical resource, favoring the cognitive, social, and communicative development of children. Musical activities contribute to making the learning environment more dynamic, participatory, and inclusive, in addition to stimulating student engagement, interaction, and socialization. It was also observed that the use of music in the school context requires pedagogical planning and adequate teacher training, enabling more meaningful educational practices. It is concluded that music constitutes an important pedagogical tool in Early Childhood Education, contributing to the child's integral development and to the promotion of an inclusive and welcoming education.

**Keywords:** Early Childhood Education. Music. Autism Spectrum Disorder. Inclusion. Pedagogical Strategy.

<sup>1</sup>Concluindo o curso de Pedagogia. FESC (Faculdade da Escada).

<sup>2</sup>Concluindo o curso de Pedagogia. FESC (Faculdade da Escada).

<sup>3</sup>Concluindo o curso de Pedagogia. FESC (Faculdade da Escada).

<sup>4</sup>Orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL.

## INTRODUÇÃO

A música, no âmbito da Educação Infantil, configura-se simultaneamente como linguagem, expressão cultural e objeto de conhecimento, assumindo papel estruturante no desenvolvimento integral da criança. Para além de seu caráter lúdico, constitui-se como recurso pedagógico capaz de mediar processos cognitivos, emocionais e sociais quando inserida de forma intencional e fundamentada no planejamento docente.

No contexto brasileiro, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam, em diferentes níveis, dificuldades relacionadas à comunicação, à interação social e à flexibilidade comportamental. Tais características demandam práticas pedagógicas inclusivas que considerem as especificidades do desenvolvimento infantil e promovam estratégias diversificadas de aprendizagem. Nesse cenário, a música pode assumir função mediadora no processo educativo, contribuindo para a ampliação das formas de expressão, inclusive em crianças não verbais, bem como para o fortalecimento da atenção compartilhada e da interação social.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reafirma a inclusão como princípio estruturante da educação brasileira, garantindo o direito à aprendizagem a todos os estudantes. Embora não trate especificamente da música como estratégia exclusiva para o trabalho com crianças com TEA, o documento reconhece as linguagens artísticas como campos de experiência essenciais ao desenvolvimento infantil. De modo complementar, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) assegura que as pessoas com deficiência tenham direito à cultura, o que abrange o acesso à música enquanto manifestação cultural e educativa.

Do ponto de vista teórico, estudos na área da educação evidenciam que a musicalização pode favorecer o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socio emocional. Soares e Rubio (2012), destacam que a música contribui para a aprendizagem ao integrar estímulos rítmicos, sonoros e corporais, potencializando diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Carneiro et al. (2022) complementam ao afirmar que aprender por meio da música amplia experiências sensoriais e simbólicas, promovendo criatividade, memória, concentração, raciocínio lógico e coordenação motora. Tais contribuições tornam-se particularmente relevantes quando consideradas as demandas educacionais específicas de crianças com TEA.

No contexto da prática pedagógica observada durante o estágio supervisionado na Educação Infantil, verificou-se que a inserção sistematizada da música nas atividades escolares favoreceu avanços no processo de aprendizagem, especialmente no reconhecimento de vogais

e números, na ampliação da participação em atividades coletivas e na melhoria da interação social entre as crianças. Os resultados observados indicam que a música pode atuar como elemento estruturador da rotina escolar, contribuindo para a previsibilidade das atividades e para a organização comportamental, aspectos relevantes no trabalho com crianças com TEA

Diante desse contexto, formula-se a seguinte problemática: Como a inserção da música, enquanto estratégia pedagógica planejada, pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil? Parte-se da hipótese de que a música, quando inserida de forma planejada e intencional no contexto pedagógico, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo da criança com TEA, favorecendo o engajamento, a interação social e a ampliação das possibilidades comunicativas.

O objetivo geral deste estudo consiste em investigar a contribuição da música para o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo da criança com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil. Como objetivos específicos, propõe-se: identificar de que forma a música favorece a socialização, a atenção e a comunicação; verificar como a instituição escolar contribui para a formação docente voltada à prática musical inclusiva; e analisar a relevância da música como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem.

3

Dessa forma, a inserção da música no planejamento pedagógico, fundamentada em referenciais teóricos e legais, configura-se como uma estratégia inclusiva relevante na educação infantil. Sua utilização intencional contribui para o desenvolvimento integral da criança com TEA, favorecendo a aprendizagem, a comunicação e a interação social no ambiente educacional.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Trajetória Histórica e Conceitual do TEA (conceito, Kanner, legislação, lei Berenice Piana)

Os primeiros diagnósticos de autismo foram realizados pelo psiquiatra austríaco-americano Leo Kanner, conhecido como um dos pioneiros da psiquiatria infantil nos Estados Unidos. Em 1943, Kanner realizou um estudo com 11 crianças (oito meninos e três meninas), no primeiro momento descreveu como um distúrbio Autista do contato afetivo. Observando o comportamento e características individuais de cada uma. Ele identificou um padrão de comportamento específico, presentes desde os primeiros meses de vida, no qual as crianças

pareciam viver em seu próprio mundo, apresentando dificuldades na comunicação, na interação social e em manter contato visual.

Posteriormente, o autismo passou a ser classificado em níveis de suporte (leve, moderado e severo), conforme critérios diagnósticos mais recentes. Na época das primeiras pesquisas, o autismo era frequentemente confundido com esquizofrenia ou deficiência intelectual, Kanner denominou essa condição como “distúrbio autísticos inatos do contato afetivo”. No Brasil, destaca-se a Lei nº 12.764/2012, conhecida como Lei Berenice Piana, que reconhece a pessoa com Transtorno do Espectro Autista como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais, garantindo o direito à educação inclusiva, à não discriminação e à matrícula na rede regular de ensino.

Na atualidade, o entendimento sobre o Transtorno do Espectro Autista tem evoluído significativamente. De acordo com Martins (2022, p.2) “O TEA é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, que podem englobar alterações qualitativas e quantitativas da comunicação”.

A partir dessa perspectiva essa condição caracteriza-se por alteração significativas nos processos comunicação, tanto na linguagem verbal quanto na não verbal, impactando diretamente as interações sociais. Além disso, o TEA apresenta padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos, os quais podem comprometer a flexibilidade cognitiva e a capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e educacionais.

Na Educação Infantil, a prática pedagógica inclusiva tem se tornado essencial para o desenvolvimento da criança com Transtorno do Espectro Autista. O uso de diferentes recursos, como os visuais, a música, entre outros, é fundamental. Além disso, a participação da família, dos profissionais especializados e dos educadores é imprescindível para promover a participação efetiva e o aprendizado significativo. Segundo Orrú (2019, p.57), “é apetecível que a comunidade escolar abra sua mente para conhecer seu aprendiz, a criança, adolescente, jovem que é acompanhada pelo autismo e suas particularidades”. Assim a colaboração entre escola e família, pautada no regime de gestão democrática é fundamental para compreender as necessidades desse aluno, proporcionando um ambiente acolhedor e inclusivo.

### **As contribuições da música como ferramenta pedagógica**

Nota-se, que a utilização da música como recurso pedagógico no atendimento a crianças com Transtorno do Espectro Autista potencializa processos de autorregulação e organização

comportamental, ao contribuir para a previsibilidade das atividades e para a estruturação da rotina escolar. Na Educação Infantil, a mediação sensível do educador, aliada a estratégias sonoras planejadas, pode reduzir a ansiedade e ampliar o engajamento da criança nas propostas didáticas. Assim, a música, quando inserida de forma sistemática no planejamento pedagógico, atua como facilitadora da aprendizagem e do desenvolvimento global (Brasil, 2018).

Ademais, a musicalização possibilita a construção de experiências significativas que respeitam as singularidades e os diferentes estilos de aprendizagem das crianças com TEA, promovendo práticas inclusivas fundamentadas na equidade e na valorização da diversidade. Ao articular sons, movimentos, gestos e expressões, a música amplia as oportunidades de participação e interação, favorecendo a comunicação alternativa e complementar. Conforme apontam pesquisadores da área da educação musical e da inclusão, a vivência musical contribui para o fortalecimento das competências socioemocionais e para a ampliação das formas de expressão (Loureiro, 2012).

Assim, a música vem se consolidando na Educação Infantil como uma ferramenta pedagógica valiosa, pois, por meio dela, é possível trabalhar a expressão, a socialização, o desenvolvimento emocional e o cognitivo, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança com autismo. Segundo Brescia (2003, p.81). “O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhorando o desempenho escolar dos alunos e contribui para a integração social do indivíduo”.

Nesse sentido, as contribuições de Brescia (2003) e Loureiro (2012) convergem ao destacar que a musicalização favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o fortalecimento das interações sociais e emocionais das crianças. Dessa forma, a música passa a ser compreendida como um recurso pedagógico que amplia as possibilidades de expressão e comunicação, especialmente no contexto da educação inclusiva.

A música está presente na vida humana desde os tempos mais antigos, manifestando-se ao longo da história como forma de cultura, expressão e comunicação de sentimentos. Por isso, deve fazer parte do ambiente escolar desde os primeiros anos da Educação Infantil, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades como coordenação motora, cognição, afetividade e interação social.

Como afirma Zampronha (2018, p.120), “música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas; é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo”. Nesse sentido, a música mostra-

se como uma importante ferramenta no processo de ensino aprendizagem, especialmente na Educação Infantil.

Conforme (Faria, 2001, p.24). “A música sempre esteve presente na vida dos seres humanos, e no ambiente escolar, contribuindo para dar vida ao espaço educativo, favorecer a socialização dos alunos, e despertar neles o senso de criação e recreação”. Desse modo a música transcende o campo do entretenimento, pois comunica mensagens e expressa ideais, mobilizando emoções e despertando a consciência.

Assim, sua presença na escola não deve se restringir a momentos recreativos, mas configura-se como estratégia pedagógica intencional. Em síntese, a música auxilia no desenvolvimento humano, não apenas como forma de expressão, mas também como uma ferramenta pedagógica que contribui para aprendizagem ativa, ajudando as crianças com TEA a compreenderem sentimentos e experiência vivenciadas.

A prática educativa por meio da musicalização contribui substancialmente para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e comunicativo das crianças, pois estimula diferentes áreas do cérebro e promove interações positivas. Nesse contexto da inclusão escolar, a música manifesta-se como um instrumento pedagógico de grande potencial para o desenvolvimento de competências e habilidades em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

6

De acordo com o DSM-5 — Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, publicado pela American Psychiatric Association, o Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento.

Diante disso, é essencial que as estratégias de ensino utilizadas na Educação Infantil sejam orientadas por técnicas que colaborem para o desenvolvimento pleno da criança, respeitando suas particularidades e proporcionando uma aprendizagem ativa nas instituições escolares.

A lei específica sobre o autismo (Lei nº 12.764/2012), não detalha o uso da música no ensino, mas prevê que as escolas se adaptem as necessidades sensoriais do educando com autismo. A legislação assegura o direito à educação inclusiva, à adaptação das práticas pedagógicas, possibilitando a utilização de recursos, como a música, que favorece o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças com TEA.

Segundo os estudos apresentados por Lucero (2021), avanços significativos podem ser observados durante os momentos musicais. Por meio da musicalização, experiências musicais são construídas e relacionamentos são desenvolvidos, facilitando a comunicação e a expressão, além de contribuir para enfrentar algumas das principais dificuldades apresentadas por pessoas com TEA. Em consonância com esses estudos, Zorba et al., (2020), Magraner e Valeiro (2016), destacam que o ambiente escolar é um espaço propício para intervenções por meio da música de forma continuada, pois é onde a criança passa a grande parte do seu tempo. Além disso, por meio da musicalização, é possível desenvolver a capacidade comunicativa da criança, ampliando o contato visual, incentivando o uso dos nomes dos colegas e reduzindo comportamentos disruptivos.

### **A Influência da Música como Recurso Educacional no Processo de Desenvolvimento Integral das Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

A música pode ser utilizada como um recurso terapêutico e educacional eficaz para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), envolvendo diferentes abordagens e contextos multidisciplinares. Quando utilizada no contexto educacional, a musicalização contribui para o desenvolvimento pedagógico e social. Já a musicoterapia, realizada por profissional habilitado, apresenta objetivos terapêuticos específicos relacionados ao desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental. Segundo Silva e Santos (2024), a música atua como mediadora no processo de comunicação e interação social, possibilitando o desenvolvimento integral da criança com TEA por meio de experiências sensoriais e afetivas significativas.

Nesse contexto, a música funciona como facilitadora no processo educativo, promovendo ganhos significativos e fortalecendo o vínculo entre o docente e a criança. O uso da musicalização atende às necessidades específicas de cada indivíduo, apoiando o processo terapêutico e ampliando suas possibilidades expressivas, cognitivas e emocionais. Conforme afirmam Moura e Costa (2021, p.56), “a musicalização pode potencializar a comunicação não verbal, o autocontrole e a autorregulação emocional, além de estimular a concentração e o engajamento durante as interações sociais”.

Assim, a música envolve o uso de sons, ritmos, melodias e harmonias que produzem benefícios terapêuticos e pedagógicos. Por se tratar de atividades prazerosas e estimulantes, desperta o interesse da criança, favorecendo a atenção e a aprendizagem. Estudos mais recentes,

como os de Pereira et al., (2023, p.38), complementam que “a prática musical favorece a autonomia, a criatividade e a coordenação motora fina, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral de crianças com TEA”.

Nesse sentido, a afirmação de Pereira et al. (2023), pode ser compreendida à luz de estudos recentes que evidenciam a relevância da música no desenvolvimento global de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A prática musical, ao envolver estímulos sensoriais, motores e cognitivos, contribui significativamente para o aprimoramento da coordenação motora fina, além de favorecer a criatividade e a autonomia infantil. Pesquisas apontam que atividades que integram música e movimento potencializam o desenvolvimento psicomotor, promovendo avanços nas habilidades motoras, cognitivas e sociais dessas crianças

Dessa forma, a utilização da música no contexto educacional não apenas amplia as possibilidades de expressão e interação, mas também se configura como uma estratégia pedagógica inclusiva, capaz de estimular diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e integral.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por buscar compreender as percepções, práticas e significados atribuídos pelos educadores ao uso da música como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, especialmente no contexto de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Segundo Minayo (2012, p.26), “a abordagem qualitativa permite ao pesquisador analisar a realidade social e educacional em seu contexto natural, interpretando fenômenos e significados que não podem ser reduzidos a números ou estatísticas”. Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa possibilita uma aproximação direta com o ambiente escolar e com os sujeitos investigados, favorecendo a compreensão aprofundada das experiências, práticas e concepções docentes acerca da utilização da música em sala de aula.

A interação entre pesquisador e participantes constitui elemento essencial desse tipo de investigação, pois permite a análise dos sentidos atribuídos às práticas pedagógicas e às vivências relacionadas ao uso da música como recurso educacional.

Desse modo, o estudo pretende contribuir para a reflexão sobre práticas pedagógicas que ultrapassam uso meramente recreativo da música, explorando seu potencial como instrumento

de construção do conhecimento, socialização e desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural das crianças com TEA na Educação Infantil.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal localizada no município do Cabo Santo Agostinho, Pernambuco. A instituição está situada no bairro mais afastado do centro da cidade e atende ao público da Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola funciona nos três turnos e possui aproximadamente 405 alunos. O espaço físico da instituição é composto por oito salas de aulas, sala dos professores, diretoria, três banheiros, pátio, copa e cozinha. A instituição conta, ainda, com um anexo que dispõe de secretaria, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), três salas de aula, brinquedoteca, pátio, cozinha e quatro banheiros.

Conforme Libâneo (2015, p.26), “o espaço escolar não se resume a um local físico destinado ao ensino, mas constitui um ambiente de convivência e interação que influencia o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos”. Assim, a organização e as condições estruturais da escola configuram-se com fatores relevante para a qualidade do processo educativo, impactando diretamente as práticas pedagógicas e o bem-estar da comunidade escolar.

Participaram da pesquisa duas professoras da instituição, identificadas como P1 e P2, a fim de preservar suas identidades. A professora P1 é graduada em pedagogia, possui de 19 anos de experiência docente e é pós-graduada em neuropsicopedagogia. A professora P2 é graduada em pedagogia, possui 14 anos de experiência em sala de aula e é pós-graduada Psicopedagogia Instrucional.

De acordo com Minayo (2014, p.62), “o sujeito da pesquisa representa o elemento central da investigação, pois é ele quem vivência, interpreta e atribui significados à realidade estudada”. Dessa forma, compreender as percepções e experiências das participantes é fundamental para a construção de um conhecimento científico articulado à prática social e educativa.

Para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa, foi selecionado um instrumento principal de coleta de dados: A entrevista semiestruturada. A escolha desse instrumento justifica-se por possibilitar uma compreensão contextualizada das práticas pedagógicas e das percepções das professoras sobre o uso da música como ferramenta de ensino-aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil.

A entrevista semiestruturada foi escolhida por possibilitar uma comunicação aberta e flexível entre o pesquisador e os participantes. Conforme Pierre (2020, p.47), “a entrevista, dentro da perspectiva pós-qualitativa, não deve ser vista como um simples instrumento técnico, mas como um encontro de significados, no qual pesquisador e participante constroem conjuntamente o conhecimento”.

As entrevistas foram realizadas individualmente com as professoras P1 e P2, em horário previamente acordado com a instituição. O roteiro contemplou questões relacionadas ao uso da música nas práticas pedagógicas, às percepções sobre o desenvolvimento das crianças com TEA e às contribuições da musicalização para a socialização e a aprendizagem.

Dessa forma, as entrevistas possibilitaram uma compreensão abrangente das práticas pedagógicas analisadas, permitindo identificar como a música é percebida, utilizada e valorizada no processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA na Educação Infantil.

## ANÁLISE DOS DADOS

A música constitui um importante instrumento pedagógico para o professor, pois, quando utilizada de forma intencional e planejada, pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, contribui para enriquecer as vivências pedagógicas e atender às diferentes necessidades dos estudantes.

10

Diante disso, buscou-se responder à seguinte questão de pesquisa: De que forma a inserção da música como estratégia pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	A música, muitas vezes, funciona como um estimulante sensorial. Ela ajuda a organizar o pensamento e a rotina da criança. Através de canções repetitivas, a criança consegue antecipar o que virá a seguir, reduzindo a ansiedade e facilitando a transição entre atividades pedagógicas.
P2	A música pode ser uma ferramenta muito significativa no processo de aprendizagem das crianças com TEA na Educação Infantil, pois desperta interesse, estimula a atenção e torna um ambiente mais acolhedor. Muitas crianças no Espectro respondem positivamente aos estímulos sonoros e ao ritmo, o que facilita a participação nas atividades propostas. Além disso a música auxilia no desenvolvimento da linguagem e nas expressões das emoções.

**Tabela 1:** Respostas dos professores.

A partir dos dados apresentados, observa-se que a música desempenha um papel relevante na organização comportamental e na participação das crianças com TEA no ambiente escolar. A professora P<sub>1</sub> destaca que a música atua como um estímulo sensorial que auxilia na organização do pensamento e da rotina, permitindo que a criança antecipe as atividades e reduza possíveis situações de ansiedade.

Já a professora P<sub>2</sub> enfatiza que a música desperta o interesse e estimula a atenção, tornando o ambiente mais acolhedor e favorecendo a participação nas atividades pedagógicas.

Essas percepções evidenciam que a musicalização contribui para a construção de um ambiente educativo mais estruturado e estimulante, favorecendo o engajamento das crianças no processo de aprendizagem.

De acordo com Pereira et al. (2023, p.38),” a música favorece a organização cognitiva e emocional das crianças com autismo, contribuindo para a ampliação da atenção, da participação e da interação social no contexto escolar”.

Nesse sentido, a música configura-se como uma estratégia pedagógica relevante na Educação Infantil, pois possibilita que as crianças desenvolvam habilidades cognitivas e sociais de forma lúdica e significativa. Conforme destacam Oliveira e Andrade (2022, p.18), “a musicalização no ambiente educacional promove experiências sensoriais e afetivas que facilitam o desenvolvimento integral da criança, especialmente em contextos inclusivos”.

Diante dessas considerações, surge outra questão essencial sobre como a música pode auxiliar o ensino e aprendizagem das crianças com TEA na Educação Infantil: De que maneira a música pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e comunicativo das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Cognitivo: estimula a memória, a percepção auditiva e a noção rítmica. Social: permite que a criança participe de um grupo sem a pressão direta do contato visual ou da fala imediata. Comunicativo: muitas crianças com TEA que possuem dificuldades na fala conseguem cantar ou reproduzir sons musicais, o que serve de ponte para a comunicação verbal e a ampliação do vocabulário.
P <sub>2</sub>	De diferentes formas no aspecto cognitivo ela estimula a memória, a atenção e a organização do pensamento, principalmente por meio de repetições. No campo social, as atividades favorecem momentos de interação entre as crianças. Já na comunicação, a música pode estimular a fala, a imitação de sons, gestos e palavras ajudando a criança a se expressar de maneira mais espontânea e significativa.

**Tabela 2:** Respostas dos professores.

A análise das respostas evidencia que a música contribui para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. No aspecto cognitivo, destaca-se o estímulo à memória, à atenção e à percepção auditiva. No âmbito social, as atividades musicais favorecem a interação e a participação em grupo. Já no campo comunicativo, possibilitam a imitação de sons, palavras e gestos, ampliação das formas de expressão.

Esses resultados evidenciam que a música pode atuar como mediadora no desenvolvimento de múltiplas habilidades, contribuindo para a aprendizagem e para a interação social das crianças com TEA. Conforme afirmam Moura e Costa (2021, p.56), “a musicalização estimula áreas importantes do desenvolvimento infantil, como linguagem, cognição e habilidades socioemocionais, possibilitando novas formas de comunicação e expressão”.

Além disso, atividades musicais que envolvem ritmo, repetição e movimento contribuem para a construção de experiências significativas de aprendizagem. De acordo com Silva e Santos (2024, p.14), “a música atua como um recurso facilitador da comunicação e da interação social, especialmente para crianças que apresentam dificuldades na linguagem verbal”. Percebe-se que a música é fundamental para as práticas docentes e vem se tornando uma facilitadora nas práticas educacionais. Diante dessas afirmações, perguntou-se às entrevistadas: de que maneira as atividades musicais utilizadas em sala de aula favorecem a socialização, a atenção e a comunicação das crianças com TEA?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	As atividades musicais, como rodas de música ou uso de instrumentos, favorecem a atenção, o ritmo, a melodia e ajuda nos estímulos. Brincadeiras cantadas incentivam o contato com os colegas de forma lúdica, contribuindo fortemente para comunicação. O uso de gestos associados à música, como, por exemplo, bater palmas ou dar tchau, reforça a comunicação não-verbal.
P <sub>2</sub>	As atividades musicais costumam envolver movimentos, gesto, repetições de palavras e participação coletiva, o que cria oportunidades naturais de interação entre as crianças.

**Tabela 3:** Respostas dos professores.

As respostas das participantes evidenciam que as atividades musicais desenvolvidas em sala de aula, como rodas de música, brincadeiras cantadas e o uso de instrumentos, contribuem para a ampliação da atenção e da participação das crianças. A professora P<sub>1</sub> destaca que o ritmo

e a melodia ajudam a estimular a atenção, enquanto gestos associados às músicas favorecem a comunicação não verbal. Já a professora P2 aponta que as atividades musicais criam oportunidades naturais de interação entre as crianças.

Esses dados indicam que a musicalização favorece o desenvolvimento social e comunicativo, ao promover experiências coletivas que incentivam a participação e o compartilhamento de atividades. Segundo Lucero (2021, p.67), “as experiências musicais no ambiente escolar estimulam a interação social e contribuem para a construção de vínculos entre as crianças, favorecendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas”.

Nesse contexto, é fundamental observar como a música vem repercutindo de forma significativa no desenvolvimento das práticas pedagógicas e em suas contribuições para o processo de aprendizagem. Em vista disso, questionou-se: Você percebe mudanças no comportamento, na participação ou na interação das crianças com TEA durante atividades que envolvem música? Quais?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Sim. Observa-se o aumento da participação das crianças que costumam ser mais isoladas; elas tendem a se aproximar do grupo durante momentos musicais. Além disso, há contribuição para a regulação emocional, podendo acalmar momentos de crise ou agitação motora, trazendo conforto sensorial.
P2	Sim, é possível perceber mudanças positivas no comportamento das crianças com TEA quando as atividades envolvem música. Muitas vezes elas demonstram maior interesse, ficam mais atentas e participativas durante essas propostas. Também é possível observar que algumas crianças se sentem mais à vontade para interagir com os colegas e professores.

**Tabela 4:** Respostas dos professores.

De acordo com as respostas das professoras participantes, a utilização da música nas atividades pedagógicas contribui para mudanças positivas no comportamento e na participação das crianças com TEA. A professora P1 observa que crianças que costumam se isolar tendem a se aproximar do grupo durante momentos musicais, além de apresentarem maior regulação emocional. A professora P2 também destaca o aumento do interesse, da atenção e da participação das crianças nas atividades.

Essas observações reforçam que a música pode atuar como um elemento facilitador da interação social e do equilíbrio emocional no ambiente escolar. Segundo Zorba et al. (2020,

p.52), “atividades musicais contribuem para a redução de comportamentos de isolamento e para o aumento do engajamento de crianças com TEA nas interações sociais”.

Ademais, a música pode auxiliar na regulação emocional e no controle da ansiedade, aspectos frequentemente presentes em crianças com autismo. Conforme apontam Carneiro et al. (2022, p.73), “a musicalização proporciona experiências sensoriais que favorecem o bem-estar emocional e contribuem para a adaptação da criança às rotinas escolares”. Diante dessas considerações, surgiu a seguinte questão: Na sua opinião, quais são os principais benefícios da música para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças com TEA?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Criar um vínculo afetivo com o professor e os colegas; aprende variações de ritmo e melodia que podem ajudar a lidar com mudanças; oportunizar formas de demonstrar sentimentos e pensamentos que a criança não consegue expressar apenas com palavras, além de favorecer a interação social de forma prazerosa.
P <sub>2</sub>	Na minha opinião, a música traz diversos benefícios para o desenvolvimento das crianças com TEA. Entre eles estão o estímulo, à comunicação, o fortalecimento da interação social e o aumento da atenção e da concentração. A música também torna o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo.

**Tabela 5:** Respostas dos professores.

A partir das respostas apresentadas pelas professoras participantes, observa-se que a música proporciona diversos benefícios para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A professora P<sub>1</sub> destaca a criação de vínculos afetivos entre professor e alunos, além da possibilidade de expressão de sentimentos e pensamentos. Já a professora P<sub>2</sub> ressalta que a música estimula a comunicação, fortalece a interação social, aumenta a atenção e a concentração.

Essas contribuições demonstram que a música pode atuar como um recurso pedagógico que favorece tanto o desenvolvimento emocional quanto o cognitivo das crianças. Conforme afirmam Pereira et al. (2023, p.39), “a musicalização contribui para o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora e das habilidades comunicativas, ampliando as possibilidades de aprendizagem das crianças com TEA”.

Nesse sentido, a música se consolida como uma estratégia pedagógica inclusiva, capaz de promover experiências significativas de aprendizagem e fortalecer o sentimento de pertencimento das crianças no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a inserção da música como estratégia pedagógica no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no contexto do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. A partir dos dados coletados por meio de entrevistas realizadas com professoras participantes, foi possível compreender as contribuições da música no contexto educacional, evidenciando seus impactos nos aspectos cognitivos, sociais e comunicativos das crianças.

Os resultados evidenciam que a música tem sido utilizada pelos educadores como recurso pedagógico significativo, contribuindo para tornar o ambiente de aprendizagem mais dinâmico, participativo e inclusivo. Observou-se que as atividades musicais favorecem o engajamento dos alunos, promovem a socialização e estimulam o desenvolvimento de diferentes habilidades, confirmando seu papel como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, especialmente no trabalho com crianças com TEA.

Além disso, os achados da pesquisa evidenciam a importância da formação docente e do planejamento pedagógico intencional para a utilização eficaz da música no ambiente escolar. Nesse sentido, a articulação entre teoria e prática mostra-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias metodológicas que atendam às necessidades educacionais específicas dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva.

De modo geral, conclui-se que a música é percebida pelas docentes como um recurso pedagógico potencializador, capaz de favorecer a atenção, a comunicação, a socialização e a regulação emocional das crianças com Transtorno do Espectro Autista. Além disso, as atividades musicais contribuem para o aumento do interesse e da participação dos alunos nas propostas pedagógicas, evidenciando o potencial da musicalização como estratégia inclusiva na Educação Infantil.

Por fim, destaca-se que a hipótese foi concluída de forma total ao evidenciar a relevância da música no contexto educacional inclusivo, podendo servir como base para futuras pesquisas e aprofundamentos acadêmicos, especialmente em nível de pós-graduação. Dessa forma, ampliam-se as discussões acerca da utilização da música como estratégia pedagógica no processo de inclusão e no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o §3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 05/10/2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CARNEIRO, Francilene Pereira. MEDEIROS, Isaac Vieira. Et al. **A importância da música no desenvolvimento infantil**, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/364974387\\_A\\_importancia\\_da\\_musica\\_n\\_desenvolvimento\\_infantil](https://www.researchgate.net/publication/364974387_A_importancia_da_musica_n_desenvolvimento_infantil). Acesso em: 10/10/2005.

FARIA, Maria Alice de. **Música na educação infantil: propostas e vivências**. São Paulo: Cortez, 2001.

KANNER, L. **Os distúrbios autísticos do contato afetivo ProFala**. Recuperado de <http://www.profala.com/artautismo11.htm>, 1943.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de professores e didática para desenvolvimento humano**. Educação & Realidade, v. 40, p. 629-650, 2015.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **Educação musical e desenvolvimento humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LUCERO, Camila Rodrigues. **A musicalização e o desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista**. Revista Educação, Arte e Inclusão, v. 16, n. 2, p. 45-58, 2021.

MAGRANER, C.; VALEIRO, M. **La música como herramienta terapéutica en el aula inclusiva**. Revista Iberoamericana de Educación Musical, v. 8, n. 1, p. 22-35, 2016.

MARTINS, Ana Paula. **O transtorno do espectro autista e os desafios da inclusão escolar**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 28, n. 1, p. 1-15, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. **Reflexividade como étnos da pesquisa qualitativa**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 1103-1112, 2014.

MOURA, R. F.; COSTA, L. M. **A musicalização como instrumento de desenvolvimento e inclusão de crianças com TEA**. *Revista Educação e Diversidade*, v. 10, n. 2, p. 45-58, 2021.

OLIVEIRA, T. P.; ANDRADE, C. M. **Música e inclusão: práticas pedagógicas com crianças com transtorno do espectro autista**. *Revista Brasileira de Educação Inclusiva*, v. 18, n. 3, p. 120-137, 2022.

ORRÚ, Silvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

PEREIRA, S. A.; LIMA, V. R.; GOMES, A. C. **A música como mediadora no processo de aprendizagem de crianças com TEA**. *Cadernos de Educação e Terapia*, v. 15, n. 1, p. 89-102, 2023.

PIERRE, Thais da Silva. **Pesquisa pós-qualitativa: caminhos e possibilidades na construção do conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2020.

SILVA, M. E.; SANTOS, D. R. **Musicoterapia e autismo: práticas contemporâneas e desafios na educação inclusiva**. *Revista Interdisciplinar de Psicologia e Educação*, v. 5, n. 1, p. 33-49, 2024.

SOARES, Maura Aparecida. RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Utilização da Música no Processo de Alfabetização**. 2012. Disponível em: <https://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/maura.pdf>. Acesso em: 10/10/2025.

ZAMPRONHA, Edson. **De Gertrude Stein à música: intersemiose como fundamento para uma criação musical**. *ao vires isto*, 2018.

ZORBA, E.; KALINKA, M.; PAPADOPOULOS, N.; et al. **Music therapy interventions in autism spectrum disorder: educational settings and social development**. *Journal of Special Education Research*, v. 25, n. 3, p. 45-58, 2020.